

PROJETO EDUCATIVO

RELAÇÃO ▢ TRIANGULAR ▢ APRENDENTE ▢ PLANETÁRIA



AEFHP



2018



2021

aprender

a aprender

a conhecer, a fazer,

a conviver,

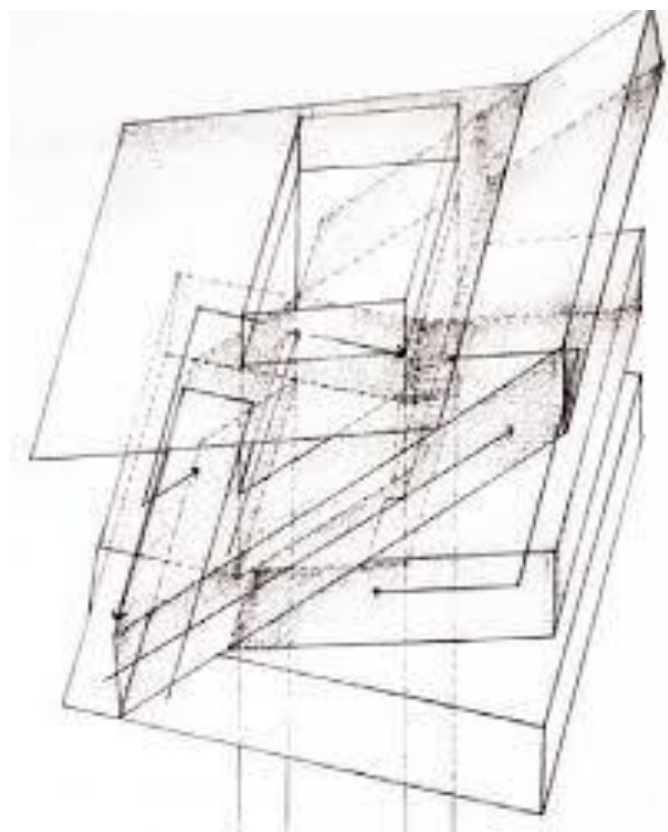
a ensinar,

a

avaliar/ajuizar/refletir

e

a ser



t 2 7 5 3 3 1 2 2 8 f 2 9 4



AGRUPAMENTO DA REDE DE
ESCOLAS ASSOCIADAS
DA UNESCO



Aprender a aprender a conhecer,

Aprender a aprender a fazer,

Aprender a aprender a conviver,

Aprender a aprender a ensinar,

Aprender a aprender a

avaliar/ajuizar/refletir,

Aprender a aprender a ser.

In *Esboço de um Projeto de Escola
Básica e Secundária para a Educação
do Futuro* (2015, pp. 113-132) de
Rogério Monteiro

Chiado Editora

Índice

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	2
	CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO	12
	INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÓMICA, DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS	19
	CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR	21
	RECURSOS HUMANOS	26
3.	ANÁLISE DO CONTEXTO	32
4.	O QUE QUEREMOS	38
5.	PLANO ESTRATÉGICO/PLANO DE AÇÃO	41
6.	INSTRUMENTOS E AGENTES DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	50
7.	DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	50
8.	NOTA	51
9.	APROVAÇÃO	51
10.	REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS, BIBLOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS	52
11.	ANEXOS	53

0 CITAÇÕES

O PE define-se como documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa, (...)

Costa J. Adelino (1991)

O Projeto Educativo de Escola enquanto instrumento de “planificação da ação educativa” e de “construção da identidade própria de cada estabelecimento de ensino” obriga a uma conceção da escola como uma “organização que continuamente se pensa a si própria”

Costa J. Adelino, (2003)

Os livros que mais havemos de ler são os que nos forem mais descobrindo quem somos levando-nos ao conhecimento de nós [...] Que nos aproveita sabermos as artes liberais e muitas outras cousas, se nos não sabemos a nós?

Frei Heitor Pinto (1567)

1 INTRODUÇÃO

O Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, em a) do ponto 1 do seu artigo 9.º, estabelece que o Projeto Educativo constitui um instrumento do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas, sendo entendido como o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

Na prática, o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), como documento estruturante, visa orientar o papel do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (AEFHP) na criação de oportunidades que contribuam para o sucesso escolar e educativo de todos os alunos e no cumprimento da sua missão enquanto instituição integradora e promotora da inclusão social.

Almeja-se que este Projeto se confirme como um instrumento gerador de ações concertadas no que respeita à sua implementação e contribua para a criação de condições que promovam o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação que permita a consciencialização das dinâmicas produzidas no seu seio e conduza a um desempenho individual e coletivo promotor de um ciclo de melhoria do AEFHP.

Pretende-se, com este documento, consagrar a orientação educativa do Agrupamento para um horizonte de três anos, traduzida em princípios orientadores operacionalizados em áreas de intervenção que consignam finalidades e objetivos, dos quais emergem as metas estratégicas que guiam o AEFHP no cumprimento da sua função educativa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (AEFHP) enquadra-se geograficamente na CIMBSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela. A comunidade envolvente reside um pouco por todo o Concelho, com incidência significativa ao longo da designada “Corda do Rio” (Rio Zêzere), na encosta da Serra da Estrela, e no designado Couto Mineiro, desenvolvendo a sua atividade principalmente no Couto Mineiro, na Região da Cova da Beira e, também, em toda a Beira Interior e ao nível nacional e internacional.



A região da Cova da Beira no mapa do Continente por Concelho

O Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto (AEFHP) é sediado na cidade da Covilhã e cobre todo o território a sul do Concelho da Covilhã, inserido em meio urbano, semiurbano e rural, com difíceis acessibilidades principalmente no meio rural montanhoso, num espaço com modesto valor patrimonial, dotado de grande beleza paisagística e com perspetiva de desenvolvimento.

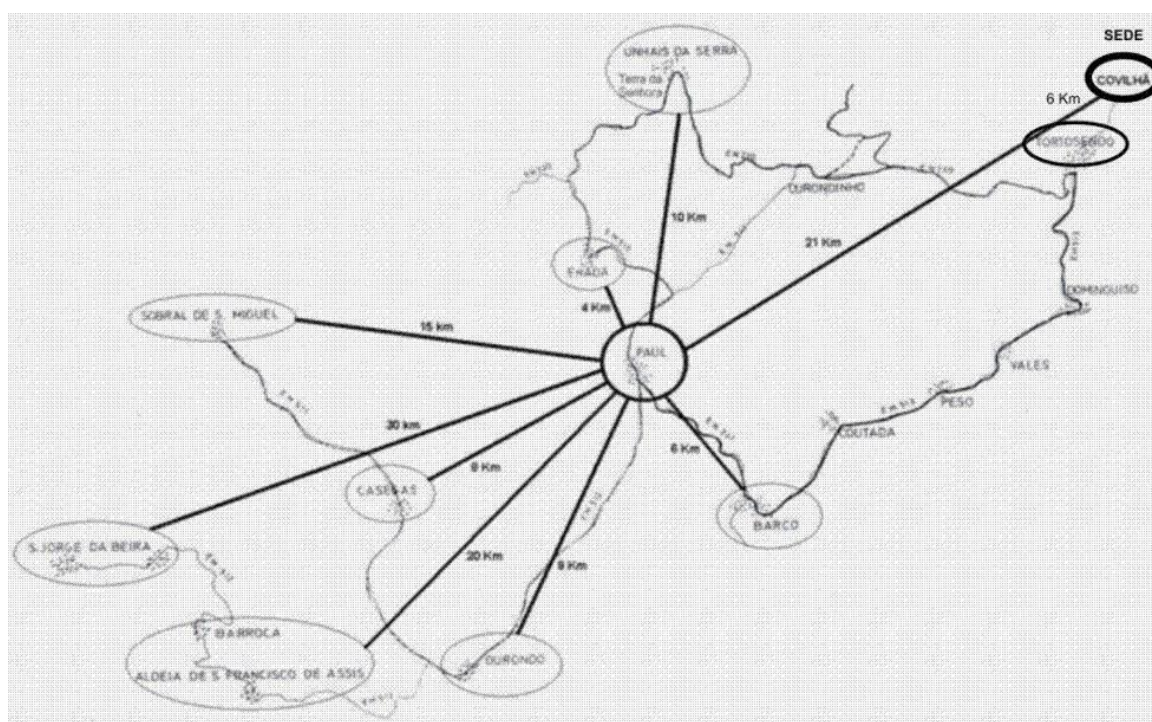
Para uma noção espacial mais precisa da distribuição dos estabelecimentos de educação/ensino do AEFHP por todo o Concelho da Covilhã, seguem-se o Mapa do Concelho da Covilhã, a Distribuição Territorial Concelhia dos Estabelecimentos do AEFHP e a Rede de Distribuição Territorial Concelhia dos Estabelecimentos do AEFHP.



Mapa do Concelho da Covilhã (cobertura do AEFHP a cores)



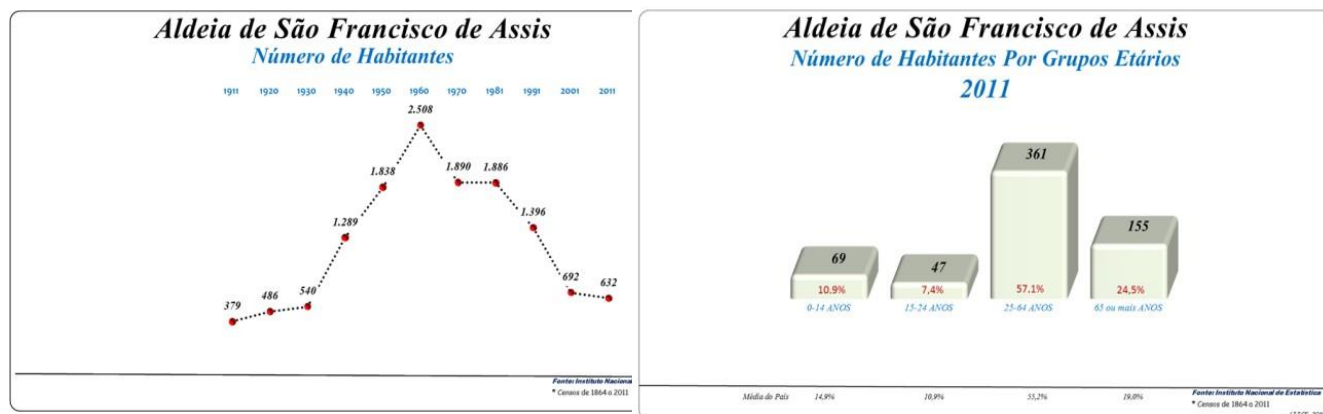
Distribuição Territorial Concelhia dos Estabelecimentos do AEFHP



Rede de Distribuição Territorial Concelhia dos Estabelecimentos do AEFHP

Para uma noção mais precisa da contextualização do agrupamento, apresentam-se dados populacionais relativos a cada freguesia, retirados de www.cm-covilha.pt, em que o agrupamento tem estabelecimento de educação/ensino.

Aldeia de São Francisco de Assis (Barroca) é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 16,08 km² de área e 632 habitantes (2011). Densidade: 39,3 hab/km².



Barco e Coutada (oficialmente: **União das Freguesias de Barco e Coutada**) é uma [freguesia portuguesa](#) do [concelho da Covilhã](#) com 24,03 km² de área e 879 habitantes (2011). Densidade: 36,6 hab/km².

Demografia

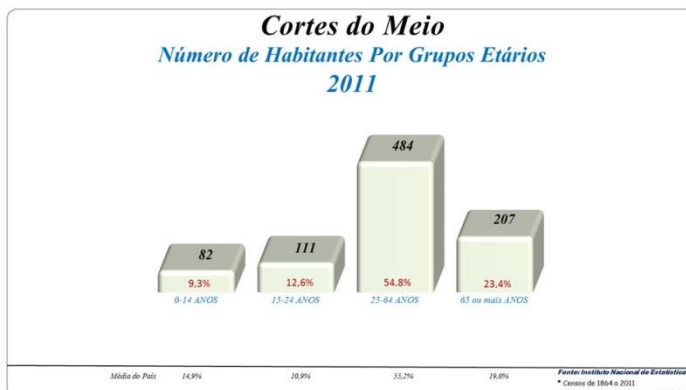
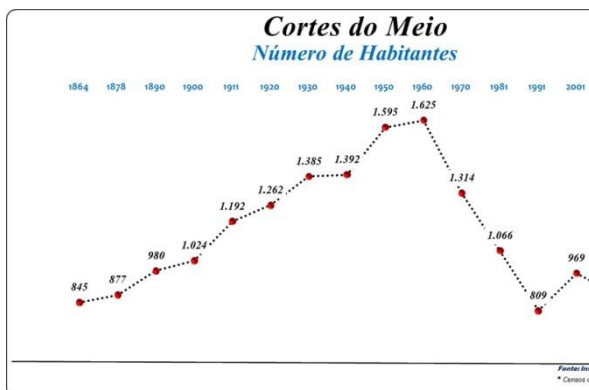
Freguesia atual				Freguesias antigas			
Brasão	Freguesia	População ^[2] (2011)	Área ^[2] (km²)	Brasão	Freguesia	População ^[3] (2011)	Área ^[4] (km²)
	Barco e Coutada	879	24,03		Barco	473	14,07
					Coutada	406	9,96

Casegas e Ourondo (oficialmente: **União das Freguesias de Casegas e Ourondo**) é uma [freguesia portuguesa](#) do [concelho da Covilhã](#) com 48,25 km² de área e 797 habitantes (2011). Densidade: 16,5 hab/km².

Demografia

Freguesia atual				Freguesias antigas			
Brasão	Freguesia	População ^[2] (2011)	Área ^[2] (km²)	Brasão	Freguesia	População ^[3] (2011)	Área ^[4] (km²)
	Casegas e Ourondo	797	48,25		Casegas	425	41,16
					Ourondo	372	7,09

Cortes do Meio é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 47,4 km² de área e 884 habitantes (2011). Densidade: 18,6 hab/km². A freguesia é composta pelas aldeias anexas de Bouça, Cortes de Baixo, Ourondinho e Penhas da Saúde.

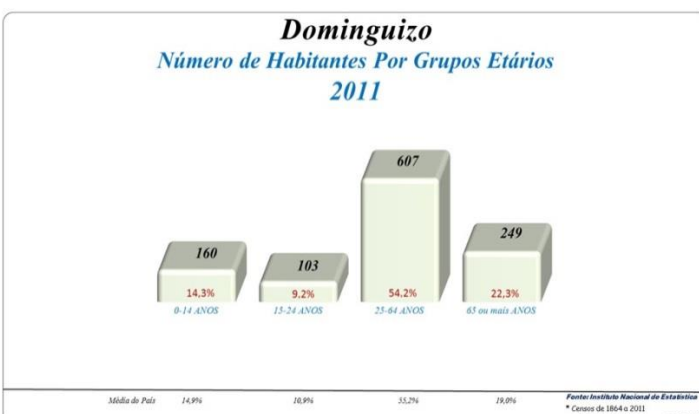
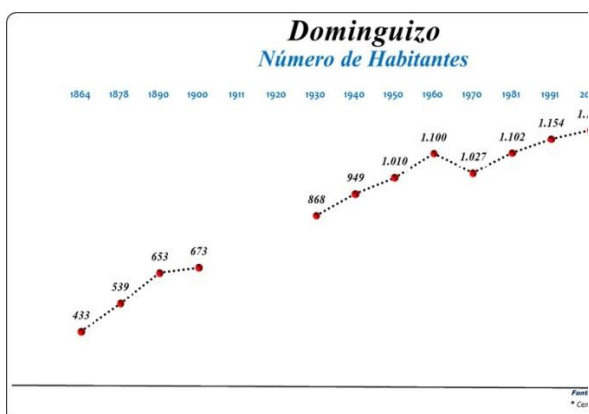


Covilhã e Canhoso (oficialmente: **União das Freguesias de Covilhã e Canhoso**) é uma [freguesia portuguesa](#) do [concelho](#) da [Covilhã](#) com 25,95 km² de área e 19 022 habitantes (2011). Densidade: 733 hab/km².

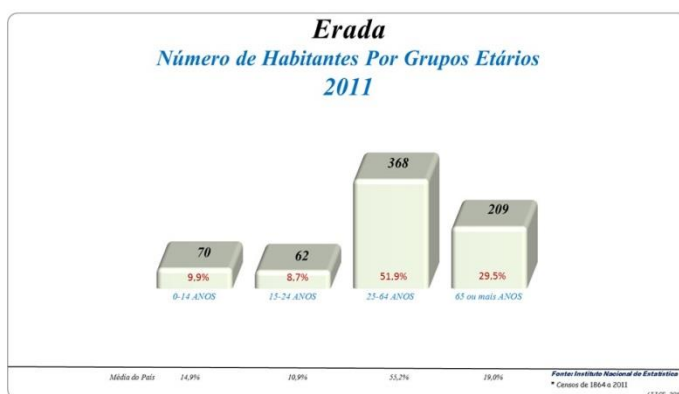
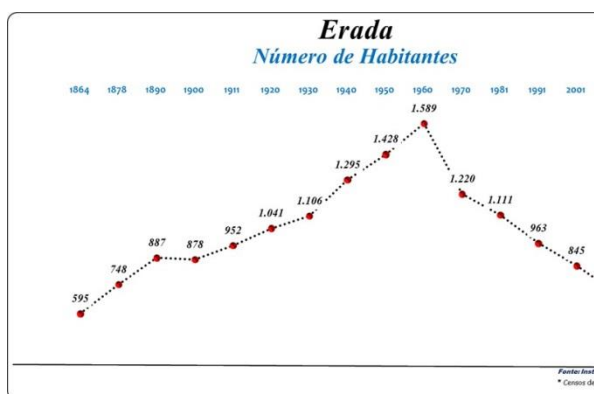
Demografia

Freguesia atual				Freguesias antigas			
Brasão	Freguesia	População ^[2] (2011)	Área ^[2] (km²)	Brasão	Freguesia	População ^[3] (2011)	Área ^[4] (km²)
	Covilhã e Canhoso	19 022	25,95		Conceição	7 175	4,87
					Santa Maria	3 220	1,98
					São Martinho	4 165	9,57
					São Pedro	2 225	2,66
					Canhoso	2 237	6,87

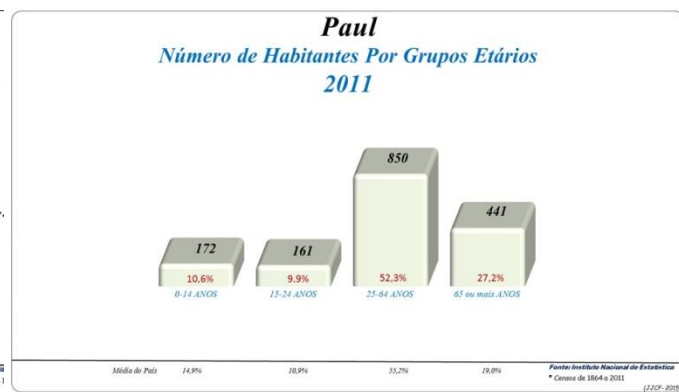
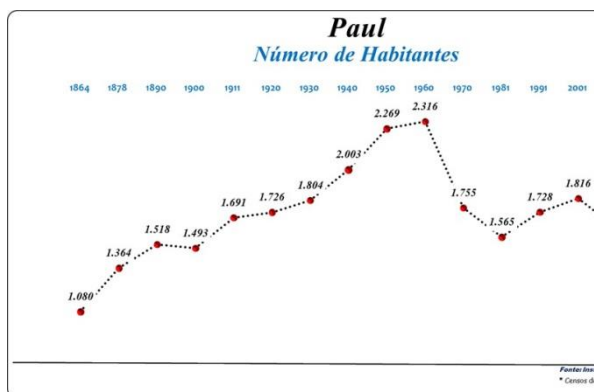
Dominguizo ou **Dominguio** é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 4,95 km² de área e 1 119 habitantes (2011). Densidade: 226,1 hab/km².



Erada é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 43,4 km² de área e 709 habitantes (2011). Densidade: 16,3 hab/km².



Paul é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 23,99 km² de área e 1 624 habitantes (2011) e densidade de 67,7 hab/km². Em 1989 foi elevada à categoria de vila.

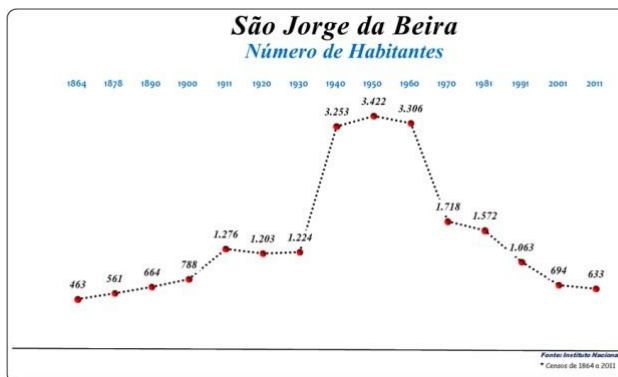


Peso e Vales do Rio (oficialmente: **União das Freguesias de Peso e Vales do Rio**) é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#) com 15,89 km² de área e 1 411 habitantes (2011). Densidade: 88,8 hab/km².

Demografia

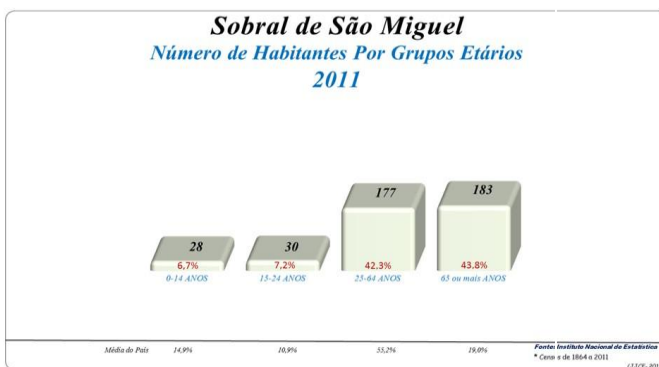
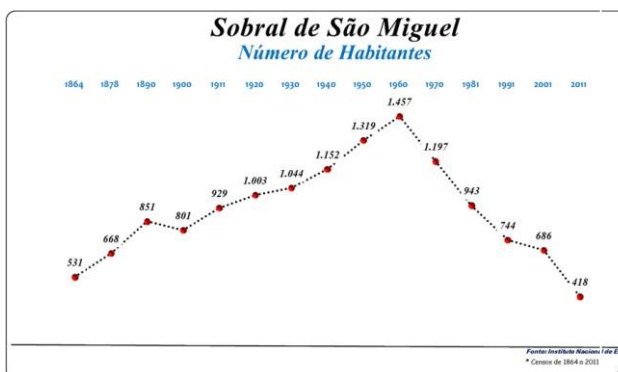
Freguesia atual				Freguesias antigas			
Brasão	Freguesia	População ^[2] (2011)	Área ^[2] (km²)	Brasão	Freguesia	População ^[3] (2011)	Área ^[4] (km²)
	Peso e Vales do Rio	1 411	15,89		Peso	737	10,77
					Vales do Rio	674	5,12

São Jorge da Beira é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 23,05 km² de área e 633 habitantes (2011).
Densidade: 27,5 hab/km².

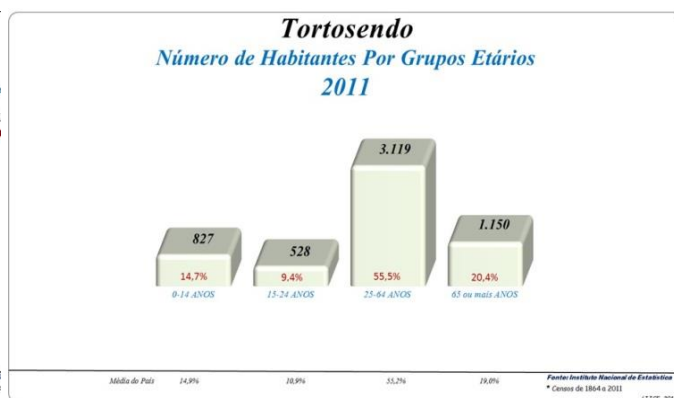
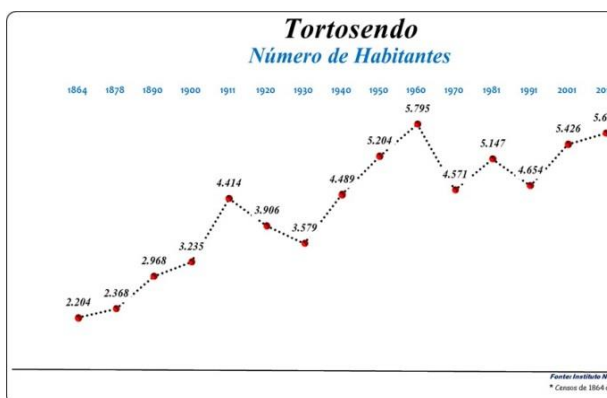


Sobral de São Miguel é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 23,94 km² de área e 418 habitantes (2011). Densidade: 17,5 hab/km². A origem desta aldeia remonta à era romana e esteve sempre associada à rota do sal. Mais tarde foi desenvolvida com a atividade das minas da panasqueira com a exploração do volfrâmio, um dos melhores metais do género do mundo.

Sobral de São Miguel antes era Sobral de Casegas. Passou a denominar-se Sobral de São Miguel depois do dia 27 de Fevereiro de 1970 por Decreto-Lei n.º 69/70 de 27 de Fevereiro. Hoje em 2012 é uma aldeia que continua a ser agradável, com alguns jovens e menos jovens que resistem com coragem tentando guardar uma tradição. Aldeia típica de construções de xisto mesmo ao pé da serra do Açor, ideal para passeios pedestres e muito mais.

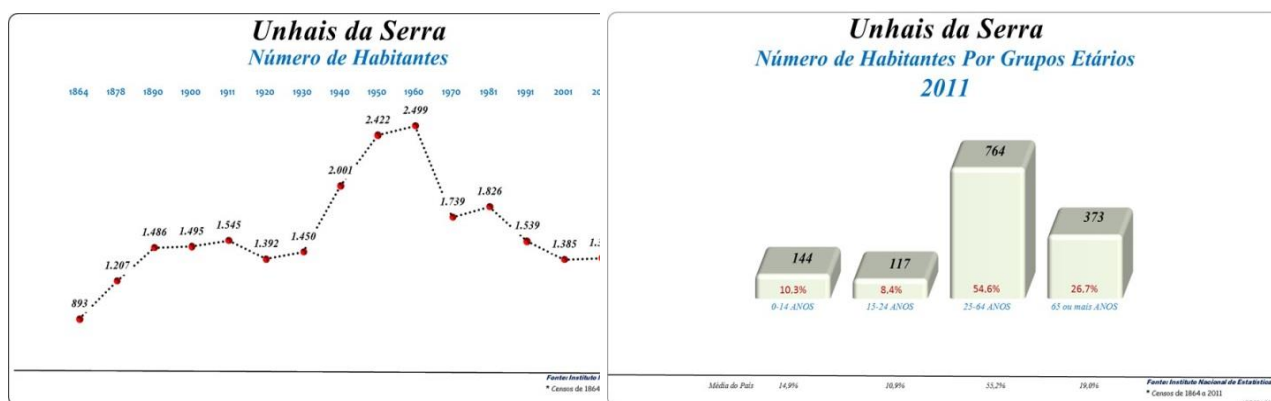


A vila de **Tortosendo** (antigamente **Tortozendo**) é uma [freguesia portuguesa](#) e uma das 31 freguesias do [concelho](#) da [Covilhã](#), com 17,75 km² de área e cerca de 5 624 habitantes ([Censos de 2011](#)) das quais 20,52% têm mais de 65 anos e 14,70% serão crianças e adolescentes (menos de 14 anos). Densidade: 317 hab/km².



Unhais da Serra é uma [freguesia portuguesa](#) do concelho da [Covilhã](#), com 29,93 km² de área e 1 398 habitantes (2011).

Densidade: 46,7 hab/km².



O AEFHP é uma instituição de ensino público, abrangendo a educação pré-escolar, o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e ensino secundário (cursos científico-humanísticos, cursos de educação e formação e cursos profissionais) tendo como escola sede a Escola Secundária Frei Heitor Pinto.

Decorrente da reorganização da rede educativa, o AEFHP resultou da proposta de agregação dos (extintos) agrupamentos de Escolas de Tortosendo e de Entre Ribeiras – Paul e da Escola Secundária Frei Heitor Pinto.

Cada uma destas unidades orgânicas agregadas tiveram uma identidade própria. Também fruto da reorganização educativa que decorreu cerca de dez anos antes (finais do ano letivo 2003/2004) constituíram-se voluntariamente os agrupamentos de escolas de Tortosendo e de Entre Ribeiras - Paul. Cada um deles congregou diferentes estabelecimentos de ensino envolvendo jardins de infância, escolas do 1.º ciclo e escolas básicas com 2.º e 3.º ciclo. Assim, o Agrupamento de Escolas de Tortosendo foi composto pela Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo, escola sede do agrupamento, oito jardins de infância (“Ovo Mágico”, “Os Loureiros”, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça) pertencentes, respetivamente, às freguesias de Tortosendo, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio (Bouça) e oito escolas do 1.º ciclo (EB1 Montes Hermínios, EB1 Largo da Feira, EB1 Dominguiso, EB1 Vales do Rio, EB1 Peso, EB1 Coutada, EB1 Cortes do Meio e EB1 Bouça), pertencentes as duas primeiras à freguesia de Tortosendo e as restantes, respetivamente, às freguesias de Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio (Bouça).

Da constituição do Agrupamento de Escolas de Entre Ribeiras - Paul fizeram parte seis jardins de infância (Barco, Barroca Grande, Ourondo, Paul, S. Jorge da Beira e Unhais da Serra), pertencentes, respetivamente, às freguesias do Barco, Aldeia de São Francisco de Assis, Ourondo, Paul, S. Jorge da Beira e Unhais da Serra e oito escolas do 1º ciclo (Barco, EB1 Barroca Grande, Casegas, EB1 Erada, Ourondo, EB1 Paul, S. Jorge da Beira e EB1 de Unhais da Serra) pertencentes, respetivamente, às freguesias do Barco, Aldeia de São Francisco de Assis, Casegas, Erada, Ourondo, Paul, S. Jorge da Beira e Unhais da Serra e a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Paul que funcionou como sede do agrupamento.

Relativamente à Escola Secundária Frei Heitor Pinto, em 20 de Março de 1934, o Decreto nº 23 685 criou o Liceu Municipal na cidade da Covilhã, de «frequência mista que deverá funcionar a partir do ano letivo de 1934/35 atendendo a que a cidade da Covilhã tem uma população numerosa e é de importante desenvolvimento». Em 7 de agosto de 1934 foi-lhe atribuída a denominação de Liceu Municipal de Heitor Pinto. Em finais da década de 40, a necessidade da preparação do país para o novo modelo socioeconómico levou à promulgação dos Estatutos do Ensino Liceal e Técnico que atribuiu, ao primeiro, um carácter “humanístico-científico”, tradicionalista e seletivo, responsável pela formação geral e de acesso à Universidade, tendo sido elevado a Liceu Nacional em 1961. O Ensino Técnico passou a ser encarado como uma entrada imediata no mundo do trabalho.

Desde a criação desta Escola, têm sido várias as alterações em termos de edifício, com permanência no atual a partir de 1969, e nos cursos ministrados, população escolar ou políticas educativas. Durante o período de 2000 a 2003 a Escola lecionou apenas o ensino secundário.

Nas alterações existentes, a Escola adaptou-se, desempenhando um papel de relevo na transmissão e difusão da Cultura e da Ciência. Sempre atenta às necessidades da sociedade, a Escola adotou ao longo da sua história princípios baseados na tolerância e no diálogo, procurando o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, da solidariedade e da responsabilidade necessários aos valores de cidadania e democracia.

A Escola surge no quadro de referência à realidade nacional e ao meio local que a fizeram nascer – História da Covilhã e História da Escola – e que ajudam a entendê-la, antes de mais, como um organismo vivo, uma resposta a solicitações socioeconómicas, políticas e culturais, que construiu, ao longo do tempo, uma identidade própria, constituindo-se como uma escola dinâmica, plural e humanista, uma escola atenta aos alunos e à realidade envolvente, espaço de construção de valores e saberes.

Conscientes da pluralidade agregada, é no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto que se deverá espelhar a unidade de ação educativa nas diversas dimensões da escola, constituindo-se como documento de referência para a gestão e para a tomada de decisões dos órgãos do AEFHP. Pretende-se que este projeto seja um documento orientador da ação educativa e guia de trabalho, que vincule todos os membros da comunidade educativa, tendo sempre como principal foco de ação os nossos alunos.

Contatos da escola sede:



Avenida 25 de Abril, 6201-008 Covilhã



275 331 228



275 331 249



heitor.pinto@mail.telepac.pt



www.aefhp.pt

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Covilhã				•	•
Jardim de Infância Os Loureiros, Tortosendo	•				
Jardim de Infância Ovo Mágico, Tortosendo	•				
Jardim de Infância de Vales do Rio, Vales do Rio	•				
Jardim de Infância do Peso, Peso	•				
Jardim de Infância da Coutada, Coutada	•				
Jardim de Infância de São Jorge da Beira, S. J. da Beira	•				
Escola Básica de Dominguiso, Dominguiso	•	•			
Escola Básica de Cortes, Cortes do Meio	•	•			
Escola Básica de Barroca Grande, Barroca Grande	•	•			
Escola Básica de Unhais da Serra, Unhais da Serra	•	•			
Escola Básica N.º 1 de Paul, Paul	•	•			
Escola Básica de Largo da Feira, Tortosendo		•			
Escola Básica de Montes Hermínios, Tortosendo		•			
Escola Básica de Peso, Peso		•			
Escola Básica de Tortosendo, Tortosendo			•	•	
Escola Básica n.º 2 de Paul, Paul			•	•	

EPE – Estabelecimento com Pré-escolar

Relativamente às instalações, na sua globalidade, a sua qualidade e condições são, salvo raras exceções, aceitáveis, encontrando-se os edifícios razoavelmente conservados. Numa cultura de abertura ao meio, o AEFHP dispõe de estruturas que podem ser utilizadas pela comunidade, nomeadamente pavilhão gimnodesportivo do Paul e bibliotecas. De referir que a Escola Básica de Tortosendo tem dois campos exteriores. A escola sede tem dois espaços desportivos cobertos, o Ginásio 1 e Ginásio 2, e três espaços desportivos descobertos, sendo a escola secundária com mais tradição, oferta e qualidade de ensino, nomeadamente, na área do desporto no Concelho da Covilhã.

Também ao nível do 1.º Ciclo, as instalações desportivas e/ou para a prática desportiva praticamente não existem, sendo que a prática desportiva acontece, nalguns casos, em espaços desportivos em parcerias.

No que respeita ao contexto socioeconómico, assinalam-se contrastes consideráveis. Desde logo, a avaliar pelas distintas ofertas refletidas nos distintos clusters de Unidades Orgânicas (UO) em que a DGEEC enquadra as anteriores três maiores UO do agrupamento, pelos distintos contextos demográficos, socioeconómicos e culturais inerentes à localização geográfica das mesmas: o ex- agrupamento de Entre Ribeiras – Paul inserido num meio rural com forte incidência agrícola, mineira, turística e fabril, estas duas últimas localizadas exclusivamente em Unhais da Serra; o ex-agrupamento de Tortosendo inserido num meio semiurbano/semirrural caracterizado por uma atividade agrícola e fabril; e a Escola Secundária Frei Heitor Pinto inserida no espaço urbano baseado na economia de serviços, social e ainda, embora atualmente diminuída, fabril com forte componente tecnológica.

Assim, se por um lado, no espaço urbano em que se enquadra o agrupamento é perceptível um desenvolvimento ao nível do contexto socioeconómico e cultural, associado à melhoria das acessibilidades que compensaram de alguma forma o decréscimo significativo demográfico e urbanístico e à implementação de infraestruturas comerciais e culturais, no que concerne exclusivamente aos espaços rural e semirrural/semiurbano essa perceptibilidade é anémica e mesmo inexistente, por outro lado ainda se verificam situações graves de carência socioeconómica intra e interespaços geográficos em que se enquadra o agrupamento.

Segundo dados da Pordata, em 2018, no concelho da Covilhã residiam 47127 pessoas. Segundo os Censos, 2011, tinha uma população presente de 52941 pessoas, num total de 21220 famílias. Disponha de 35303 alojamentos e 22083 edifícios.

A tabela seguinte apresenta o saldo natural de 2014 a 2018 na CIMBSE em que se pode observar que no concelho da Covilhã é onde se verificam valores mais negativos.

PORDATA						
Territórios		Saldo natural				
Âmbito Geográfico	Anos	2014	2015	2016	2017	2018
NUTS 2013	Portugal	-22 476	-23 039	-23 447	-23 604	-25 980
NUTS I	Continente	-21 471	-22 322	-22 537	-23 009	-25 123
NUTS II	Centro	-11 065	-11 377	-11 807	-12 123	-12 406
NUTS III	Beiras e Serra da Estrela	-1 944	-2 146	-2 197	-2 085	-2 108
Município	Almeida	-111	-113	-114	-134	-128
Município	Belmonte	-77	-51	-25	-48	-48
Município	Celorico da Beira	-59	-86	-62	-84	-66
Município	Covilhã	-294	-341	-367	-304	-304
Município	Figueira de Castelo Rodrigo	-68	-90	-67	-107	-73
Município	Fornos de Algodres	-68	-51	-77	-80	-86
Município	Fundão	-194	-217	-269	-211	-209
Município	Gouveia	-149	-189	-160	-177	-188
Município	Guarda	-185	-229	-257	-230	-227
Município	Manteigas	-49	-43	-49	-33	-44
Município	Mêda	-56	-71	-57	-46	-64
Município	Pinhel	-86	-101	-109	-79	-81
Município	Sabugal	-224	-266	-242	-239	-251
Município	Seia	-214	-201	-234	-207	-245
Município	Trancoso	-110	-97	-108	-106	-94

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente
 INE - Estatísticas de Óbitos
 INE - Estatísticas de Nados-Vivos
 Fonte: PORDATA
 Última actualização: 2019-06-14
 Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 30-10-2019

A atividade económica do concelho inclui a agricultura, a indústria transformadora, a construção e obras públicas, o comércio e outros ramos de atividade em que se podem agrupar quem produz o mesmo tipo de bens e de serviços.

37,3% da população concentra-se no setor primário (incluindo a agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral, com significativa ocupação na agricultura de subsistência), cerca de 11% ocupa-se no setor secundário (incluindo indústria transformadora e construção e obras públicas), e cerca de 25,5% ocupa-se no setor terciário (incluindo serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação ou saúde), para os quais contribuem em muito o Parque Industrial e Tecnológico de Tortosendo e o Parque Industrial do Canhoso – Eixo TCT.

No quadro abaixo, pode observar-se a evolução da taxa média anual de desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional no concelho da Covilhã, sendo de realçar que é o concelho da CIM com maior taxa de desemprego em 2018. O que pode querer sugerir uma mudança da configuração e estrutura e do contexto do trabalho e, consequentemente, do perfil do trabalhador quanto às áreas do conhecimento e respetivas competências exigidas a que a escola deve estar muito atenta antecipando relações com o conhecimento e com a tecnologia adequadas, através de ofertas formativas e educativas que respondam às necessidades dos novos contextos de trabalho e à criação de emprego próprio mediante uma estratégia de compatibilização do Quadro Estratégico 2020 e a caracterização socioeconómica e cultural do concelho.

Territórios						
Âmbito Geográfico	Anos	2014	2015	2016	2017	2018
NUTS 2013	Portugal	639 187,0	560 843,0	523 175,0	434 462,0	357 325,0
NUTS I	Continente	604 566,3	527 337,1	491 577,0	407 132,1	332 709,2
NUTS II	Centro	114 316,0	98 697,8	91 149,5	75 132,0	61 528,9
NUTS III	Beiras e Serra da Estrela	12 132,5	10 895,5	10 475,0	9 045,1	7 158,4
Município	Almeida	214,9	176,1	180,4	176,4	156,4
Município	Belmonte	495,3	415,1	403,9	355,3	270,1
Município	Celorico da Beira	446,4	410,5	349,3	308,3	219,6
Município	Covilhã	3 189,2	3 010,9	2 838,8	2 380,9	1 798,0
Município	Figueira de Castelo Rodrigo	268,2	239,2	270,8	247,2	208,3
Município	Fornos de Algodres	217,3	189,8	210,1	189,0	155,8
Município	Fundão	1 621,9	1 552,4	1 507,8	1 274,4	913,4
Município	Gouveia	720,3	569,2	584,3	537,4	462,6
Município	Guarda	2 412,1	2 003,3	1 891,8	1 635,0	1 380,2
Município	Manteigas	197,8	229,8	165,3	143,5	101,4
Município	Mêda	124,0	110,1	113,8	92,9	73,1
Município	Pinhel	301,9	286,4	295,3	202,8	164,3
Município	Sabugal	392,3	366,7	348,5	328,1	297,5
Município	Seia	1 228,2	1 054,3	1 051,9	930,9	773,3
Município	Trancoso	302,7	281,8	263,2	243,0	184,4

Desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional
 Fontes de Dados: IEF/MTSSS
 Fonte: PORDATA
 Última actualização: 2019-02-05
 Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 30-10-2019

O EPCC - Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2015, editado em 2017, com base em 17 variáveis, e por recurso à metodologia estatística descrita no estudo, disponibiliza três indicadores:

- o IpC, Indicador per Capita do poder de compra (primeiro fator extraído da análise), que pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional;
- a PPC, Percentagem de Poder de Compra (indicador derivado do primeiro fator), que reflete a importância do poder de compra manifestado quotidianamente em cada município ou região no total do país para o qual a PPC assume o valor de 100%;
- o FDR, Fator Dinamismo Relativo (segundo fator extraído da análise), que pretende refletir o poder de compra, de manifestação irregular e, geralmente, sazonal, associado à dinâmica que persiste na informação de base para além da refletida no Indicador per Capita relacionada com os fluxos populacionais induzidos pela atividade turística.

IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2015 | Quadro 5 (continuação)

	Indicador per Capita	Percentagem de Poder de Compra	Fator Dinamismo Relativo
Beiras e Serra da Estrela	79,15	1,697	-0,223
Almeida	75,42	0,046	0,400
Belmonte	74,92	0,047	-0,117
Celorico da Beira	67,05	0,047	0,033
Covilhã	87,84	0,414	-0,394
Figueira de Castelo Rodrigo	66,35	0,038	-0,257
Fornos de Algodres	59,56	0,028	-0,063
Fundão	77,93	0,209	-0,127
Gouveia	67,60	0,086	-0,159
Guarda	96,25	0,374	-0,458
Manteigas	63,91	0,020	-0,095
Mêda	62,10	0,029	-0,027
Pinhel	62,39	0,054	-0,222
Sabugal	63,67	0,071	0,155
Seia	77,25	0,174	-0,190
Trancoso	66,97	0,061	-0,145

Fonte: Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2015, editado em 2017

Quanto ao indicador per Capita, o concelho da Covilhã situa-se entre os percentis 72 e 73, o que na prática significa que cerca de 28% dos 308 municípios nacionais se encontram com indicador per Capita superior.

Já no que toca ao indicador Percentagem de Poder de Compra, o concelho da Covilhã enquadra-se entre os percentis 81 e 82, mas mais próximo do percentil 81, significando que cerca de 19% dos 308 municípios nacionais apresentam este indicador superior.

Sobre o Fator Dinamismo Relativo o concelho da Covilhã situa-se entre os percentis 20 e 21, mas mais próximo do percentil 21, querendo significar que cerca de 79% dos 308 municípios nacionais apresentam um Fator Dinamismo Relativo superior.

No quadro abaixo pode ser observada a evolução do Poder de Compra per capita do concelho da Covilhã no todo da CIM das Beiras e Serra da Estrela:

PORDATA

Poder de compra per capita

Territórios		Poder de compra		
Número Índice - %				
Âmbito Geográfico	Anos	2011	2013	2015
NUTS 2013	Portugal	100,0	100,0	100,0
NUTS I	Continente	100,8	100,8	100,7
NUTS II	Centro	87,5	89,2	88,8
NUTS III	Beiras e Serra da Estrela	76,8	79,8	79,2
Município	Almeida	74,8	76,3	75,4
Município	Belmonte	71,2	75,7	74,9
Município	Celorico da Beira	64,3	68,3	67,1
Município	Covilhã	84,6	86,2	87,8
Município	Figueira de Castelo Rodrigo	61,9	67,0	66,4
Município	Fornos de Algodres	57,3	61,2	59,6
Município	Fundão	75,1	78,1	77,9
Município	Gouveia	67,6	70,1	67,6
Município	Guarda	96,9	97,9	96,3
Município	Manteigas	61,5	65,9	63,9
Município	Mêda	57,9	64,3	62,1
Município	Pinhel	59,4	65,6	62,4
Município	Sabugal	59,8	65,5	63,7
Município	Seia	73,6	78,1	77,3
Município	Trancoso	64,2	68,1	67,0

Poder de compra per capita

Fontes de Dados: INE - Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio

Fonte: PORDATA

Última actualização: 2017-11-13

Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 30-10-2019

Dados obtidos em www.pordata.pt a 30.10.2019

Do quadro apenas o concelho da Guarda apresenta um poder de compra per capita superior ao do concelho da Covilhã em 8,5. Observa-se ainda que o poder de compra per capita no concelho da Covilhã apresentou alguma constância desde 1983 a 2015, evidenciando-se apenas uma descida de 1983 para 2000 e de 2009 para 2011. A concentração da percentagem de poder de compra revela-se mais ou menos equitativa por todo o concelho, revelando diferenças positivas associadas às freguesias com maior massa populacional. Este facto que resulta do modelo utilizado pelo INE permite predizer da existência de assimetrias no espaço geográfico territorial do concelho que impedem a igualdade de oportunidades e do esforço que o agrupamento tem de fazer para colmatar tal desigualdade

INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÓMICA, DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

Indicadores das Empresas por município												
Período de referência dos dados	NUTS 2013 (hierarquia cumulativa - PT, NUTS I, II, III, CC, FR) - variante 1 (1)	CAE Rev. 3 (total, secções A a J, L a N e P a S) - variante 27 (2)	Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013), Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3) e Forma jurídica; Anual (3)			Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)	Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)	Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual (3)	Estabelecimentos (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (CAE Rev. 3); Anual			
			Forma jurídica									
			Total	Empresa individual	Sociedade							
			N.º	N.º	N.º					N.º	€	€
	Portugal	Total	1 242 693	847 726	394 967	3 892 218	371 477 802 487	92 690 115 941	1 297 053			
	Continente	Total	1 189 119	807 854	381 265	3 756 406	361 765 785 378	90 017 425 653	1 240 138			
Beiras e Serra da Estrela	Total		24 352	18 074	6 278	55 592	3 371 509 409	907 068 963	25 241			
Almeida	Total		684	550	134	1 110	49 557 619	14 559 171	699			
Belmonte	Total		670	448	222	1 987	93 593 774	22 779 785	690			
Celorico da Beira	Total		636	490	146	1 375	63 876 710	26 057 093	660			
Covilhã	Total		4 439	3 119	1 320	12 630	703 728 437	226 027 157	4 673			
Figueira de Castelo Rodrigo	Total		879	690	189	1 307	49 633 086	11 598 803	893			
Fornos de Algodres	Total		453	335	118	878	29 866 775	9 737 391	468			
Fundão	Total		3 125	2 268	857	7 090	396 647 082	98 271 796	3 221			
Gouveia	Total		1 309	1 029	280	2 494	87 584 186	26 589 310	1 354			
Guarda	Total		4 546	3 176	1 370	11 879	1 075 130 880	284 652 339	4 785			
Manteigas	Total		288	207	81	585	20 934 731	6 850 929	298			
Mêda	Total		787	648	139	1 323	54 824 820	14 132 468	797			
Pinhel	Total		1 700	1 434	266	2 630	108 895 056	24 091 277	1 714			
Sabugal	Total		1 328	1 064	264	2 333	122 064 938	27 881 851	1 364			
Seia	Total		2 184	1 570	614	5 396	363 235 984	71 838 683	2 277			
Trancoso	Total		1 324	1 046	278	2 575	151 935 331	42 000 910	1 348			

Fonte: INE - Última atualização destes dados: 10 de abril de 2019

De uma maneira geral, os indicadores disponíveis à data confirmam que na CIM das Beiras e Serra da Estrela o concelho da Covilhã é, dentre os 15 municípios que a constituem, dos que mais contribui para a criação de empresas, embora a taxa de sobrevivência de sociedades esteja cerca de 5% abaixo da média na CIM, dos que mais contribui com pessoal ao serviço nas empresas e estabelecimentos e dos que mais contribui para o volume de negócios da CIM com 703.728.437 milhões de euros. Tem um saldo da balança comercial positivo, ao contrário do de Portugal que é negativo, e representa cerca de 99% do saldo da balança comercial da CIM e cerca de 5% do saldo da balança comercial da região centro. Tem um peso de cerca de 35% na exportação de bens e de 19% na importação de bens, na CIM. No setor turístico é dos que mais peso têm na CIM. A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros é superior à da CIM e da região centro aproximando-se da taxa de Portugal. Tem no entanto uma baixa proporção de hóspedes estrangeiros no todo da CIM e da região centro, 6%.

Um outro aspeto importante prende-se com as taxas de reabilitação de edifícios, sendo o concelho da Covilhã um dos que mais peso apresenta na CIM, com cerca de 20% de edifícios licenciados e cerca de 15% de edifícios concluídos. Contudo, as zonas históricas da cidade, das vilas e das aldeias encontram-se bastante degradadas e a necessitar de

intervenção urgente não só por questões de segurança mas como atividade de desenvolvimento económico e social também enquadrável no Portugal 2020. Também, a manter-se este cenário, neste setor andará bem a ESFHP propondo-se desenhar e fazer publicar a aprovação de um curso profissional nesta vertente.

Quanto à leitura sobre os indicadores demográficos e sociais, importa salientar que o concelho da Covilhã apresenta uma boa cobertura de equipamentos e de um quadro significativo de técnicos de educação, saúde e lazer.

Relativamente às taxas brutas de natalidade e nupcialidade, situam-se um pouco acima da percentagem média da CIM e um pouco abaixo da percentagem média da região centro e ainda um pouco mais abaixo das percentagens nacionais. Quanto às taxas brutas de mortalidade e de divórcio, a primeira situa-se abaixo da percentagem média da CIM e acima das percentagens médias da região centro e do país, enquanto que a segunda é igual à nacional e superior à da CIM. Já no que diz respeito à taxa bruta de mortalidade infantil, esta situa-se abaixo das percentagens médias da CIM, da região centro e, mais acentuadamente, do país.

Quanto ao investimento municipal nas atividades culturais e de desporto, este tem ainda pouco peso na CIM. De realçar no entanto a oportunidade do município de no quadro do Portugal 2020 investir mais nestes setores e em equipamentos e instalações escolares como contratado no ***“Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial”*** da CIM das Beiras e Serra da Estrela, onde se encontram inscritos os montantes disponibilizados no âmbito dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) para as prioridades de investimento respetivas como contribuição fundamental para a recuperação económica e estrutural do concelho, da CIM e do país, das quais faz há cerca de 5 anos a esta parte a requalificação da ESFHP.

CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A área de influência do Agrupamento, se a entendermos como a área de residência da maior parte dos seus alunos, abrange, para além da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, outras freguesias da periferia urbana (semiurbana/semirrural) e rurais, incluindo também alunos provenientes de concelhos limítrofes da Covilhã, como os de Belmonte, Fundão e Penamacor.

1. População escolar no ano letivo 2018/19

Ciclo	Ano	Nº alunos	Total alunos
Pré-Escolar	(n/d)	119	119
1º Ciclo	1º ano	77	335
	2º ano	76	
	3º ano	108	
	4º ano	74	
2º Ciclo	5º ano	81	170
	6º ano	89	
3º Ciclo	7º ano	148	398
	8º ano	95	
	9º ano	121	
	CEFs	34	
	10º Ano	115	348
	11º Ano	125	
	12º Ano	108	
	10ºProf	78	184
	11ºProf	66	
	12º Prof	40	
TOTAL de alunos no AEFHP			1554

2. Número de alunos por naturalidade

Número de Alunos por Naturalidade

	Bas	Sec	Total
Angola	2	2	4
Brasil	7	7	14
Suíça	1	4	5
Alemanha	1		1
Dominicana, República	1		1
França	3		3
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	1	1	2
Holanda (Países Baixos)	1		1
Portugal	885	633	1518
Roménia	1		1
Guiné-Bissau		1	1
Itália		1	1
Moçambique		1	1
Rússia		1	1
Total	903	651	1554

3. Número de alunos por filiação – Habilitações

Número de Alunos por Filiação - Habilitações										
	Bas			CET			Sec			Total
	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	
Doutoramento	1	3	4		1	1	1	1	2	7
Mestrado	16	3	19	6		6	8	5	13	38
Licenciatura	132	48	180	18	11	29	76	41	117	326
Bacharelato	6		6				7	9	16	22
Pós-graduação	2	2	4	1	1	2	2	1	3	9
Secundário	253	188	441	43	26	69	146	104	250	760
Básico (3º ciclo)	188	224	412	27	35	62	99	124	223	697
Básico (2º ciclo)	100	133	233	3	6	9	80	97	177	419
Básico (1º ciclo)	39	70	109	4	7	11	32	55	87	207
Sem Habilitações	7	13	20	1	3	4				24
Formação Desconhecida	110	165	275	14	18	32	76	89	165	472
Outra	6	1	7				4	5	9	16
Total	860	850	1710	117	108	225	531	531	1062	2997

Configuração das famílias com quem vivem as crianças e os alunos

4. Configuração das famílias nucleares das crianças e alunos do agrupamento

	EPE	Bas	CET	Sec	Total
Tradicional	93	555	76	244	968
Monoparental	13	171	37	44	265
Dupla	4	42	8	5	59
Total	110	768	121	293	1292
% de famílias tradicionais	84,55	72,27	62,81	83,28	74,92
% de famílias monoparentais	18,82	22,27	30,58	15,02	20,51
% de famílias duplas	3,6	5,5	6,6	1,7	4,6

5. Número de pais e mães desempregados

Pais/Mães desempregados

	EPE	Bas	CET	Sec	Total
Pais	9	94	5	19	127
Mães	17	148	11	21	197
Total	26	242	16	40	324
Número total de pais	116	877	71	410	1474
% de pais desempregados	7,8	10,72	7,0	4,6	8,62
Número total de mães	119	891	83	417	1510
% de mães desempregadas	14,29	16,61	13,25	5,0	13,05

6. Número de alunos por Computador e Internet

Número de Alunos por Computador e Internet

Computador/Internet		Sec	Bas	CET	Total
N	N	29	212	22	263
N	S	22	7	7	36
S	N	15	35	4	54
S	S	476	625	100	1201
Total		542	879	133	1554

7. Número de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho

Pré -Ecolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total
8	21	25	31	18	103

8. Número de alunos apoiados pelos Serviços de Ação Social Escolar (ASE)

Escolas	Beneficiários ASE				Escalões Abono de Família			
	A	B	C	Total	1	2	3	Total
	245	223	0	468	245	222	81	548
EB1 -Barroca/S.J. Beira	4	3	0	7	4	3	1	8
EB1/JI Paul	10	13	0	23	10	13	10	33
JI – S.J. Beira	1	0	0	1	1	0	2	3
EB1/JI - Unhais	5	12	0	17	5	12	7	24
EBN2 - Paul	40	27	0	67	42	25	26	93
EBTortosendo	87	59	0	146	87	59	33	179
ESFHP	98	109	0	207	96	110	2	208

De salientar que o AEFHP, para além deste apoio, presta um reforço alimentar quer a estes alunos quer a outros não subsidiados.

9. Número de alunos com reforço alimentar

Pré-Escolar		1º Ciclo	2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Total
Escalão A	Escalão B		Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	
0	0	20*	16	0	18	1	5	0	60

*Verifica-se a atribuição de suplemento alimentar a cerca de **20 alunos** da EB1 Largo da Feira, pela Junta de Freguesia do Tortosendo.

RECURSOS HUMANOS

Pessoal Docente

Categoria Profissional	Número de elementos
Quadro de Agrupamento	174
Quadro de Zona Pedagógica	26
Contratado	24
Técnicos especializados	4
Mobilidade por doença	7
Total	235

Pessoal não Docente

Categoria Profissional	Número de elementos
Técnico Superior	2
Coordenador Técnico	1
Assistente Técnico	20
Encarregado Operacional	1
Assistente Operacional	68
Contratos a tempo parcial	12
Total	104

Em síntese, 26,70% das freguesias do Concelho da Covilhã são freguesias em que mais de 15% e menos de 50% da população reside em freguesias com densidade demográfica inferior a 150 hab/Km², o que faz do concelho uma zona de baixa densidade populacional e uma zona significativamente urbana mas não predominantemente urbana. O território do concelho onde o AEFHP tem estabelecimentos é uma zona montanhosa que se caracteriza por uma considerável limitação das possibilidades de utilização da terra e por um aumento apreciável do seu custo de exploração devido a:

- a) existência de condições climáticas muito difíceis decorrentes da altitude, que se traduzem por um encurtamento sensível do período vegetativo;
- b) em altitudes inferiores, existência na maior parte da zona em questão de fortes inclinações que impedem a utilização de máquinas ou exigem a utilização de equipamento específico muito oneroso.

Dos dados apresentados retira-se que 2,3 % da população estudantil do AEFHP tem naturalidade estrangeira. 61,2% dos pais/mães têm habilitações inferiores ao 9.º ano, o que poderá predizer que os pais/encarregados de educação têm em muitos casos menos habilitações que os seus educandos não podendo, portanto, acompanhá-los no estudo autónomo em casa. Para tal, o AEFHP tem vindo, no âmbito do CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem, a criar as OAA - Oficinas de Apoio à Aprendizagem, OPPE - Oficinas de Preparação para Provas e Exames Apoios diferenciados, ATE - Apoios Tutoriais Específicos, TI - Tutorias Individuais, GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e OAPT – Oficina de Acompanhamento do Projeto/Plano Turma.

A percentagem de mães desempregadas, 13,05%, é muito superior à taxa média homóloga de desemprego nacional, 7,4%.

Às famílias monoparentais corresponde uma taxa mais elevada de mães desempregadas.

Os pais e mães dos alunos que frequentam os CET apresentam taxas de desemprego inferiores entrando no mercado de trabalho mais cedo por exercerem profissões que exigem menos qualificações. Parece haver aqui alguma reprodução social por parte dos alunos, procurando cursos de curta duração ou de via profissionalizante na perspetiva de que estes lhes proporcionem a entrada na vida ativa mais cedo.

OAA, OPPE, GAAF e OAPT no sentido de tentar, com a cooperação/colaboração dos alunos e autorização/envolvimento dos pais/encarregados de educação e de toda a comunidade escolar, debelar o insucesso e ao fazer constar explicitamente estas oportunidades/serviços da mancha horária entregue aos alunos, aos pais/encarregados de educação, aos docentes e trabalhadores não docentes e a toda a comunidade escolar e

educativa envolvida assim que foram conhecidos e afixados os horários. O AEFHP tem vindo a implementar mecanismos de monitorização de atividade e de satisfação destes serviços. Todavia, o AEFHP almeja continuar atento no sentido de adequar a organização e o funcionamento destes serviços em função das necessidades que se vierem a revelar pela praxis e pela monitorização que deve ser reforçada para o efeito.

Neste mesmo sentido, parece ter também andado bem o AEFHP ao propor também em rede escolar, sob estudo prévio, uma oferta formativa mais diversificada da qual fez parte a abertura dos cursos únicos na CIMBSE de elevada prioridade (máxima empregabilidade) (Técnico Assistente Dentário, Técnico Auxiliar de Farmácia, Programador de Informática, Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes Informáticas, Técnico de Desporto). Desta maneira, o AEFHP pensa construir mais e melhor coerência formativa dentro da relação triangular aprendente escola<->aluno<->família.

77,28% dos alunos têm computador e internet em casa. Este facto representa bem o esforço que o AEFHP deve fazer no sentido de no espaço escolar, nomeadamente na sala de aula, integrar as tecnologias de comunicação e transferência de dados e imagens no desenvolvimento do currículo e ao mesmo tempo em cooperação com a Câmara Municipal, com as Juntas de Freguesia e empresas, sob protocolos, fazer chegar aos restantes 22,72% dos alunos internet e proporcionar o acesso a computador.

6,6% dos alunos são de NE – Necessidades Específicas com tendência para continuar a aumentar, o que tem exigido uma sobrecarga de trabalho dos docentes da especialidade e pede uma estrutura de Serviços de Educação Especial estável com mais recursos técnicos superiores permanentes a trabalhar articuladamente em equipa com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) também este a necessitar com urgência, apesar do AEFHP ter conseguido a contratação de uma Psicóloga para o ano letivo 2018/2019, de mais técnicos superiores do quadro que garantam uma prestação de serviço com uma estratégia contínua e continuada. De salientar o número considerável de alunos de NE com medidas seletivas e adicionais que requerem instalações próprias e permanentes nas subunidades de Paul, Tortosendo e Frei Heitor Pinto e técnicos superiores especializados do quadro, terapeutas da fala e ocupacional. Tais necessidades tornam-se ainda mais evidentes quando perante a emergência de novos comportamentos dos alunos e de novas configurações familiares.

65,38% da nossa população estudantil encontram-se sob ASE. Estes dados predizem um enfoque no 1.º ciclo, por ser neste nível de ensino que a estruturação sináptica dos alunos é mais determinante para a construção da relação com o

conhecimento novo. Estes dados anunciam uma forte desigualdade de oportunidades no acesso a outras formas de apoio fora do contexto escolar, pelo que as OAA, OPPE, ATE, TI, GAAF e OAPT têm aqui um papel fundamental no sucesso escolar e educativo dos alunos.

Dos dados apresentados, pode-se observar que foram apoiados com suplemento alimentar 60 alunos pela ASE. Mais uma vez com especial incidência nos 1.º e 3.º ciclos, muito embora se tenha verificado um número de casos significativo no 2.º ciclo. Pode também observar-se que o AEFHP forneceu suplemento alimentar a um aluno sem enquadramento para a ASE.

Estes dados revelam que o AEFHP é um ser coletivo que acolhe uma população estudantil em que mais de metade vive com dificuldades económicas e financeiras e outras que determinam que não seja o seu desempenho na escola a sua principal preocupação e a sua principal prioridade. Estes factos exigem do AEFHP mais mecanismos de solidariedade internos e externos, uma monitorização e acompanhamento mais eficazes das estruturas de apoio a este nível e uma forte componente formativa na avaliação, que possa sentir e dar sentido diário e contextualizado às aprendizagens dos alunos.

O corpo docente é estável mas insuficiente, tendo em conta os serviços necessários a prestar à população estudantil a funcionar em pleno e o corpo de trabalhadores não docentes é muitíssimo insuficiente e a necessitar de tempo de formação adequada àqueles serviços necessários e às novas formas de organização e funcionamento da escola atual.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

Nos órgãos do AEFHP estão representados os Pais e Encarregados de Educação cuja ação se tem pautado por uma participação cooperante, tendo dado importantes contributos para o funcionamento das diferentes unidades orgânicas, integrantes do Agrupamento.

Associação de Estudantes

O AEFHP tem três Associações de Estudantes: uma Associação de Estudantes da Escola Básica N.º 2 de Paul, uma da Escola Básica de Tortosendo e uma Associação de Estudantes da Escola Secundária Frei Heitor Pinto, que têm dinamizado alguns importantes projetos/atividades e desenvolvido a sua ação exercendo uma cidadania ativa e em conformidade com o estatutariamente instituído.

Associação de Antigos Alunos da Escola Secundária Frei Heitor Pinto

Uma associação que agrega antigos alunos em torno de projetos ligados às suas experiências de vida/profissionais entretanto adquiridas valorizando o Agrupamento.

Parcerias e Protocolos

Naturalmente que um projeto educativo procura (também) alicerçar a sua ação educativa numa atitude de abertura à comunidade, fortalecendo-se mutuamente, procurando potencializar as sinergias que advêm dessa cooperação. Assim, os protocolos/parcerias estabelecidos com diversos parceiros locais e regionais têm enriquecido sobremaneira as vivências pedagógicas e técnicas deste Agrupamento.

Para além dos muitos protocolos/parcerias celebrados anualmente com entidades/instituições/empresas da região no âmbito do funcionamento dos cursos de dupla certificação, há outros protocolos de âmbito mais vasto celebrados com entidades locais, instituições de ensino, científicas, da área da saúde, desportivas, culturais, artísticas e instituições particulares de solidariedade social.

Cientes da importância do estabelecimento de protocolos e parcerias é objetivo do AEFHP reforçar os já existentes e promover o estabelecimento de outros mais, no sentido de responder cada vez mais e melhor às reais necessidades dos alunos e do Agrupamento.

Protocolos estabelecidos:

Câmara Municipal da Covilhã
Associação dos Bombeiros Voluntários da Covilhã UBI – Universidade da Beira Interior
Instituto Politécnico de Castelo Branco Instituto Politécnico da Guarda
Junta de Freguesia do Paul RCC – Rádio Clube da Covilhã
Santa Casa da Misericórdia da Covilhã
Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor Associação Beira Serra
Coolabora/Idearia Notícias da Covilhã Jornal do Fundão Jornal Fórum Covilhã
RCB – Rádio Cova da Beira Câmara municipal do Fundão
Centro Hospitalar da Cova da Beira Hotel Turismo da Covilhã PCMEDIC
WELLNESS Health Club ANIMATIVA
Associação Desportiva do Fundão Associação Paul Cultural Desportivo Hotel Tryp D. Maria
In Corpore Sano Health Club
Unidos Futebol Clube do Tortosendo CCD Amigos do Basquetebol da Covilhã SISFORTEL
RUDE ADERES
Junta de Freguesia de Tortosendo Junta de Freguesia das Cortes
Sport Lisboa e Águias do Dominguiso Junta de Freguesia do Dominguiso Junta de Freguesia da Boidobra
Junta de Freguesia da Erada
União de Freguesias do Peso e Vales do Rio SkyPark
Rádio Popular Worten Muscle Gym Gigabite Clínica

Grupo Natura (Hotelaria e Turismo e Lazer) Intermarché
União de Freguesias Covilhã-Canhoso GIR do Rodrigo
Sporting da Covilhã Quinta de Santa Iria ADC – Águas da Covilhã Resi Estrela
Interprev
Grupo Desportivo da Mata CPCJ
PSP/GNR – Escola Segura
CPLSE – Centro de Promoção de Leitura da Serra da Estrela Parkurbis

Entidades externas de que faz parte o AEFHP

Conselho Consultivo Externo da FCS – Faculdade de Ciências da Saúde da UBI.

3 ANÁLISE DO CONTEXTO

A análise de contexto é consequência da contextualização do agrupamento e também consistiu por assim dizer numa análise pentagonal. Esta análise baseia-se no relatório resultante da avaliação externa ao AEFHP, no relatório e plano de melhoria produzidos pelo Observatório de Qualidade e Estatísticas, no Projeto de Intervenção do Diretor para o agrupamento, no Relatório de Acompanhamento da Ação Educativa de setembro de 2019 e na ação que entretanto o tempo volvido tem vindo a revelar.

Pontos fortes

- Taxas de sucesso no 1.º ciclo acima das nacionais.
- Taxas de sucesso educativo de 100% no Pré-escolar.
- Taxas de sucesso dos alunos dos CEF acima da média nacional, 11,5%.
- Taxas de sucesso nos 1.º e 2.º anos dos cursos profissionais acima das nacionais.
- Taxas de sucesso dos alunos de NE acima dos 91%.
- Taxas de sucesso no 10.º ano ensino secundário geral muito próxima das taxas nacionais.
- As médias de exame nacional de Geografia e MACS acima da média nacional em 2018.
- A ESFHP é um dos poucos campus open space de ensino secundário do país envolto de um espaço verde que oferece uma biodiversidade de fauna e flora única.
- A ESFHP é dotada de 700 m² de área útil de laboratórios de Biologia, Física, Química e Geologia.
- O AEFHP tem uma rede de bibliotecas escolares com acervos e centros de recursos consideráveis e adequados aos vários níveis de ensino, desde o pré até ao 12.º ano.
- A ESFHP é dotada de cerca de 400 m² de laboratórios de informática.
- O AEFHP será, no quadro Portugal 2020, objeto de intervenções nos seus estabelecimentos no valor de cerca de 3 milhões de euros.

- Agrupamento da Rede de Escolas Associadas da UNESCO.
- Grande fidelização dos alunos ao agrupamento, permanecendo nele nas transições de ciclo.
- Consolidação e aumento de captação de alunos principalmente para a frequência no ensino secundário.
- Garantia de articulação mais consistente e generalizada, desde o pré- escolar ao 12.º ano, com impacto significativo no desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens e na avaliação do desempenho das crianças e alunos.
- Existência de mecanismos de intracomunicação eficazes entre todos os atores da comunidade escolar.
- Garantia de segurança nos recintos escolares.
- Corpo docente estável, cosmopolita e experimentado.
- Forte diversidade da população estudantil.
- Taxa de abandono escolar quase inexistente.
- Forte implantação em todo o Concelho da Covilhã.
- Acentuada, progressiva e sustentada internacionalização do AEFHP através da realização de estágios profissionais e intercâmbios no âmbito do programa ERASMUS.
- A escola sede afirma-se como um campus de ensino secundário exemplar para o estabelecimento de relações interpessoais e com a natureza.
- Serviços experimentados e com capacidade de organização de respostas adequadas aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, incluindo em especial os alunos de CEI, com impacto na rentabilização das suas capacidades e na sua integração social;
- Gestão dos recursos materiais e financeiros, com incidência na criação de condições adequadas ao desenvolvimento das atividades.
- Diversificação da oferta educativa como resposta aos interesses e às necessidades dos alunos e da comunidade, constituindo um estímulo à permanência dos jovens no sistema de ensino e uma oportunidade de integração social.
- Atividades dinamizadas pelas bibliotecas, com repercussões na melhoria das competências dos alunos.
- Diversidade de mecanismos de apoio à melhoria do sucesso escolar e

educativo.

- Existência de um Observatório de Qualidade com vista a autoavaliar para melhorar.
- Liderança do diretor expressa na gestão adequada dos recursos humanos, na motivação dos profissionais e no empenho para a melhoria progressiva do Agrupamento.
- Desenvolvimento de projetos e rede de parcerias e protocolos que permite a melhoria da prestação de serviço educativo e a diversificação de oportunidades de aprendizagem.
- Existência de um clima favorável ao sucesso dos alunos.
- Grande capacidade de conceção, planeamento e desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular.
- Existência de uma boa relação com a comunidade educativa.
- Aplicação do princípio da subsidiariedade, valorizando a complementaridade de funções e responsabilidades.

Pontos menos fortes

- Resultados inferiores aos referenciais nacionais nas provas finais e exames nacionais exceto nestes a Geografia e MACS.
- Taxas de sucesso no 3.º ciclo e secundário inferiores às nacionais.
- Taxas de sucesso no 3.º ano dos cursos profissionais inferiores às nacionais.
- Taxas de sucesso no ensino secundário regular inferiores às nacionais.
- Trabalho embrionário das lideranças ao nível da articulação vertical do currículo, que não favorece um melhor desenvolvimento da sequencialidade das aprendizagens entre os diferentes anos de escolaridade e ciclos de educação e ensino.
- Ausência de condições de acessibilidade a portadores de mobilidade condicionada nas diferentes unidades do Agrupamento e, em especial, nas subunidades de Paul, Tortosendo e Escola Sede, no que respeita à biblioteca e Serviços Administrativos.
- Embrionárias promoção e divulgação alargadas dos resultados e das boas práticas, como forma de reforçar a satisfação e as expectativas dos profissionais, alunos e comunidade.
- Mecanismos gerais de observação da prática letiva em contexto de sala de

aula ainda em construção, que não possibilita a ação atempada em situações desviantes, bem como o conhecimento sustentado e a partilha de estratégias conducentes a um maior sucesso.

- Dispositivo próprio e contextualizado de autoavaliação ainda em construção, que não faculta o conhecimento contextualizado do Agrupamento e a execução de planos contextualizados de melhoria para áreas estratégicas.
- Embrionárias cultura de divulgação e avaliação¹ registada intermédia e final dos instrumentos de gestão (PEA, RI, PAA), desfavorável à participação e envolvimento da comunidade e à melhoria do agrupamento.
- Embrionária multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
- Embrionária generalização a todo o agrupamento da monitorização da prestação de todos os serviços e do desempenho dos órgãos.
- Infiltrações de água no pavilhão gimnodesportivo municipal do Paul.
- Ausência de um Espaço Desportivo coberto para a prática desportiva na subunidade Escola Básica de Tortosendo.
- Mau estado de conservação dos pisos exteriores de todo o recinto escolar da Escola Básica de Tortosendo.
- Ausência de um pavilhão gimnodesportivo na escola sede.
- Mau estado de conservação dos pisos exteriores da escola sede A1 e B1.

Oportunidades

- Rentabilização da rede de parcerias com instituições do ensino superior para em cooperação, colaboração e partilha propiciar formação e atividade nomeadamente no âmbito da investigação partilhada a incorporar na prática letiva.
- Execução de cerca de 3 milhões de euros contratualizados no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da CIM das Beiras e Serra da Estrela – Portugal 2020.
- Deficiente implementação da contratação pública.

¹ Relativamente à articulação, aplicação e execução dos instrumentos de gestão.

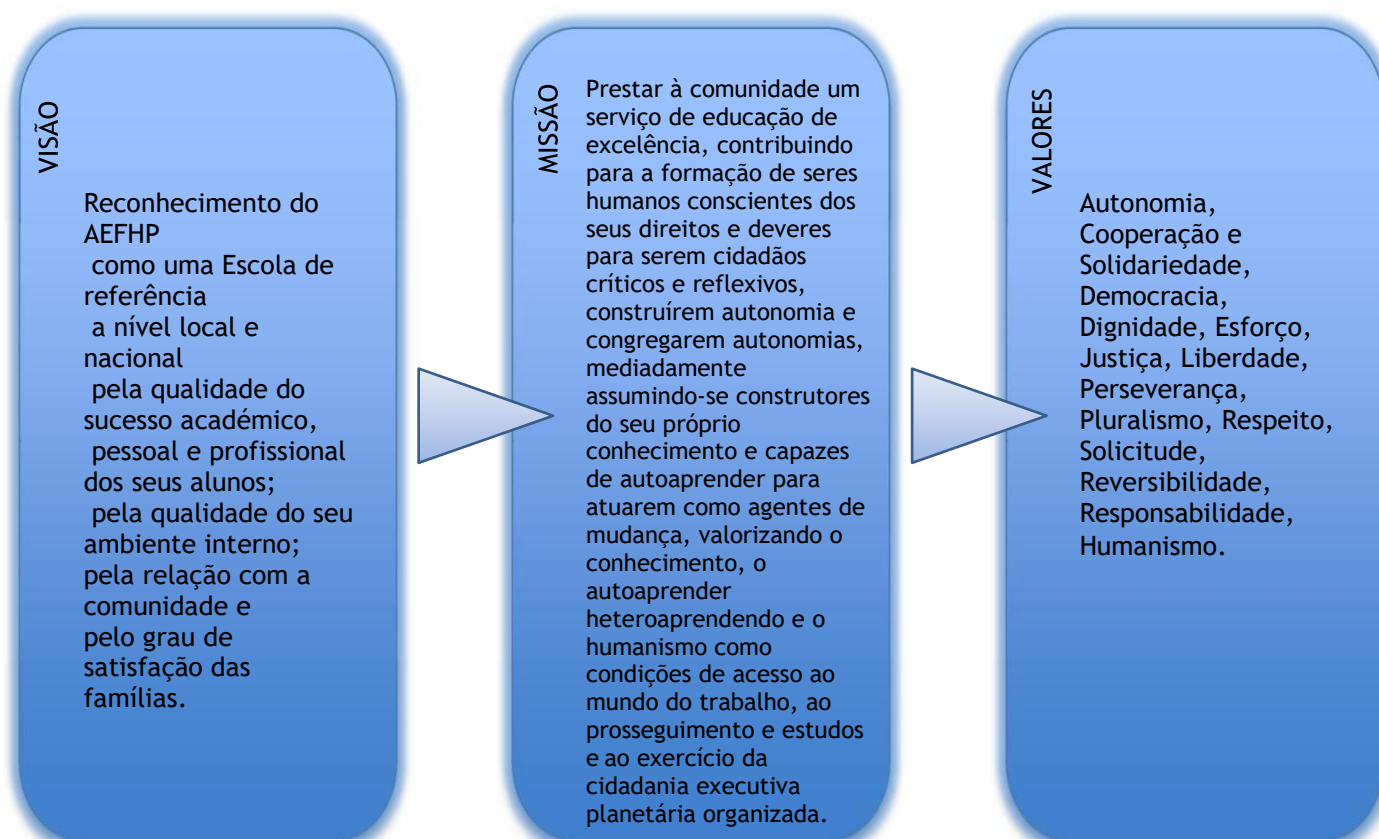
- Execução máxima possível dos montantes candidatados e aprovados a 100% pelo POCH para projetos de reforço e modernização de equipamentos no âmbito dos cursos profissionais e vocacionais.
- Diversidade do Agrupamento propiciadora de visões e contributos variados facilitadores para o encontro de melhores soluções.

Constrangimentos

- Falta e inadequação dos espaços para a prática da Atividade Física e Desportiva e logradouros inapropriados, na quase generalidade das escolas do 1.º ciclo do ensino básico.
- Inadequado Anfiteatro na escola sede, que limita o desenvolvimento da ação educativa com impacto na valorização das aprendizagens.
- Ausência de um Multiusos que limita a ação e a produção internas e impede uma maior socialização e ligação à comunidade.
- Ausência de articulação, na cidade, com o 7º ano da escola sede, restringindo a captação de alunos.
- Diversidade e distância geográfica que dificulta a partilha e a aproximação.
- Insuficientes Assistentes Operacionais.

4 O QUE QUEREMOS

Tendo em conta a contextualização do agrupamento e a análise do contexto, e sabendo que não há estratégia sem sentido nem sentido sem estratégia, explicitam-se a seguir a visão, a missão e os princípios/valores que enformam o que queremos.



Só apostando na diferenciação do que fazemos e como o fazemos podemos ser um Agrupamento de Escolas que se diferencia do panorama nacional e local. A concretização deste projeto implica um longo, paciente e inteligente caminho a percorrer por todos, de modo a contribuir para ultrapassar/alcançar com sucesso os problemas/objetivos identificados por domínio de intervenção no Projeto de Intervenção do Diretor para o agrupamento, tendo por referência as estratégias de intervenção nele identificados.

Ao partirmos para uma ação concertada no sentido de ultrapassar esses problemas/constrangimentos, em que nos empenharemos durante três anos, aceitamos também como princípios/valores de relação e de decisão, para além dos emanados pelos normativos já referidos, as seguintes convicções:

- **Princípio da Beneficência:** o ensino deve visar inquestionavelmente o bem daqueles que dele são alvo. O bem significa, no domínio da educação e em termos gerais, que a educação seja dada a todos e dada de forma mais humanizante possível;
- **Princípio da Não Maleficiência:** em face das dificuldades da ação de ensinar, na impossibilidade de fazer aprender, não prejudicar o aluno física ou moralmente. Na formação da consciência crítica, ajudar ao discernimento pelo confronto com a verdade. Também o rigor científico e metodológico se inscrevem neste domínio já que a incompetência nestas áreas acarreta grande prejuízo para aqueles que se encontram em formação e para os que deles virão a depender no futuro²;
- **Princípio da Vulnerabilidade:** tendo em conta que nem todos estão em condições de tomar as melhores decisões, proteger os interesses dos mais frágeis;
- **Princípio da Humildade:** reconhecer os próprios limites e não temer confrontar-se com o erro e o fracasso;
- **Princípio da Confidencialidade:** guardar sigilo, quanto às informações de serviço e quanto às referentes a pessoas e situações particulares;

² Ou, dizemos nós, já que são eles que contribuem decisivamente para a formação e para os que deles virão a depender no futuro.

- **Princípio do Consentimento Informado:** elucidar convenientemente os alunos e os encarregados de educação acerca de assuntos que lhes dizem respeito, para que as opções tomadas sejam as melhores e as mais adequadas aos projetos pessoais dos alunos;
- **Princípio da Flexibilidade:** dialogar para encontrar os melhores caminhos. A qualidade das escolas depende desta flexibilização de pontos de vista, de recursos e de organização. Não escudar-se nos hábitos para justificar a sua inépcia, falta de vontade ou intencionalidade individualista;
- **Princípio da Reciprocidade:** saber responder aos afetos, criar relações humanas e humanizantes. Gerir a escola reconhecendo que a virtude da exigência para com os outros tem o contra-ponto da exigência para consigo mesmo.
- **Princípio de pertença** a uma comunidade reflexiva capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo.
- **Princípio da especificidade da Escola como espaço de cultura:** espaço de aquisição³ e desenvolvimento de competências científicas, pedagógicas, consciência social e de cidadania.⁴ E do nosso agrupamento, acrescentaríamos nós, como único pela diversidade na sua unidade.

³ Ou, dizemos nós, *espaço de construção*.

⁴ Castro, H. F. G. (2004). Interpolações bioéticas em educação, Cadernos de Bioética, n.º 34, Ano XII, Centro de Estudos de Bioética.

5 PLANO ESTRATÉGICO/PLANO DE AÇÃO

O Plano Estratégico/Plano de Ação, consubstancia-se no Projeto de Intervenção do Diretor para o agrupamento, que se dá aqui como fazendo parte integrante deste documento orientador, que acolhe os problemas/objetivos estratégicos enunciados e que se constitui como referente para a ação do AEFHP.

O plano estratégico, está assente em três domínios: resultados, prestação de serviço educativo e liderança e gestão.

A – Resultados

B – Prestação do serviço educativo

C – Liderança e Gestão

Para cada domínio, apresentam-se as metas intermédias e finais.

Domínio Resultados:

Consolidar a avaliação formativa como elemento central do processo de ensino e de aprendizagem: Utilizando a informação obtida na avaliação formativa para recuperar as aprendizagens não realizadas pelos alunos; aumentando a frequência da avaliação formativa; e diversificando os instrumentos de avaliação formativa.

Metas intermédias (2019 | 2020):

- Realizar reuniões de planificação e de elaboração/construção de instrumentos de avaliação (Tabela 1);
- Melhorar, sem prejuízo do que venha a ser definido no âmbito das políticas educativas levadas a cabo pela tutela e/ou pelos órgãos legislativos da república, os resultados escolares dos alunos nas disciplinas (Tabela 2);
- Conseguir, relativamente aos alunos internos, uma diferença entre as classificações externas e a CIF igual ou superior a zero em pelo menos 36% dos alunos por disciplina;
- Alcançar nas avaliações externas as médias nacionais, relativamente aos

alunos internos, quer nas provas finais e de aferição, quer nos exames, em 30% da totalidade das disciplinas com exame, em 50% da totalidade das disciplinas com provas finais e em 50% da totalidade das disciplinas com provas de aferição.

- Manter a consistência dos resultados sociais.

Tabela 1

Trabalho colaborativo	Metas intermédias 2019 2020
Reuniões	2 a 4
Testes	2 a 4
Mini-Testes	2 a 4
Outros: Questões aula; Fichas de trabalho; relatórios; produção de textos; trabalhos de grupo; apresentação de trabalhos; leitura de livros/publicações de divulgação científica; (...)	4 a 8

Tabela 2

Ciclo	Ano	DISCIPLINAS / COMPONENTES DO CURRÍCULO	Meta Intermédia 2019 2020
1º CEB	2.º Ano	Português	95%
		Matemática	95%
2º CEB	5.º Ano	Português	89%
		Matemática	79%
		Inglês	86%
		HGP	88%
		Ciências Nat.	88%
		Português	94%
	6.º Ano	Matemática	86%
		Inglês	93%
		HGP	88%
		Ciências Nat.	90%
		Português	83%
3º CEB	7.º Ano	Matemática	61%
		Inglês	78%
		Espanhol	98%
		Francês	95%
		História	82%
		Geografia	85%
		Ciências Nat.	83%
		Física e Química	85%
	8.º Ano	Português	87%
		Matemática	62%
		Inglês	81%
		Espanhol	90%
		Francês	88%
		História	89%
		Geografia	89%
		Ciências Nat.	89%
		Física e Química	80%
	9.º Ano	Português	89%
		Matemática	60%
		Inglês	89%
		Física e Química	88%
Secundário	10.º Ano Ciênc. e Hum.	Português *	92%
		Matemática	75%
		Física e Química	90%
		Biologia e Geol.	86%
		Filosofia **	89%
C. D.C.			95%

Metas finais (2020 | 2021):

- Realizar reuniões de planificação e de elaboração/construção de instrumentos de avaliação (Tabela 3);
- Melhorar, sem prejuízo do que venha a ser definido no âmbito das políticas educativas levadas a cabo pela tutela e/ou pelos órgãos legislativos da república, os resultados escolares dos alunos nas disciplinas em 10% em relação aos valores das metas intermédias;
- Conseguir, relativamente aos alunos internos, uma diferença entre as classificações externas e a CIF igual ou superior a zero em pelo menos 50% dos alunos por disciplina;
- Alcançar nas avaliações externas as médias nacionais, relativamente aos alunos internos, quer nas provas finais e de aferição, quer nos exames, em 50% da totalidade das disciplinas com exame, em 100% da totalidade das disciplinas com provas finais e em 80% da totalidade das disciplinas com provas de aferição.
- Consolidar, e tudo fazer para melhorar, a consistência dos resultados sociais.

Tabela 3

Trabalho colaborativo	Metas finais 2020 2021
Reuniões	5 a 6
Testes	5 a 6
Mini-Testes	5 a 6
Outros: Questões aula; Fichas de trabalho; relatórios; produção de textos; trabalhos de grupo; apresentação de trabalhos; leitura de livros/publicações de divulgação científica; (...)	9 a 10

Atuação pedagógica ao nível dos comportamentos dos alunos em risco de insucesso/retenção: acompanhando, mediante os recursos disponíveis, em tutoria os alunos identificados; intervir personalizadamente ao nível académico e social; elaborando o histórico individual do tutorando (resultados académicos e sociais); e melhorar os resultados dos alunos identificados.

Metas intermédias (2019 | 2020):

- Acompanhar, em tutoria, os alunos que vêm do ano letivo 2018 | 2019.
- Manter a percentagem de taxa de sucesso alcançada em 2018 | 2019.
- Manter e se possível diminuir a percentagem de ocorrências*, por aluno, face ao final do ano letivo transato (2018 | 2019).

*Ordens de saída de aula, comportamento inadequado, repreensão, falta de pontualidade, falta de material.

Metas finais (2020 | 2021):

- Acompanhar, em tutoria, os alunos que vêm do ano letivo 2018 | 2019.
- Superar a percentagem de taxa de sucesso alcançada em 2018 | 2019.
- Diminuir a percentagem de ocorrências*, por aluno, face ao final do ano letivo transacto (2018 | 2019).

*Ordens de saída de aula, comportamento inadequado, repreensão, falta de pontualidade, falta de material.

Acompanhamento do trabalho dos docentes: implementado mecanismos de observação voluntária de aulas, enquanto estratégia de melhoria das práticas pedagógicas; identificando boas práticas em contexto de sala de aula; partilhando boas práticas e métodos de trabalho inovadores; e valorizando a intervenção pedagógica, enquanto processo de desenvolvimento profissional.

Metas intermédias (2019 | 2020):

- Envolver todos os departamentos curriculares (seis).
- Envolver entre 15% a 20% dos docentes de cada departamento.
- Observar duas aulas por cada par pedagógico constituído.
- Realizar uma reflexão por cada par pedagógico após as aulas observadas.
- Elaborar um memorando final com identificação de boas práticas (coordenadores do processo de intervenção).

Metas finais (2020 | 2021):

- Envolver todos os departamentos curriculares (seis).
- Envolver entre 30% a 50% dos docentes de cada departamento.
- Observar duas aulas por cada par pedagógico constituído.
- Realizar uma reflexão por cada par pedagógico após as aulas observadas.
- Elaborar um memorando final com identificação de boas práticas (coordenadores do processo de intervenção).

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular: contribuindo na ação educativa para a elaboração e execução com sucesso do PAFC.

Metas intermédias (2019 | 2020):

- Participar ativamente na construção, planeamento, acompanhamento, monitorização e execução com sucesso dos DACs, ou outras componentes definidas como fazendo parte do PAFC, dos anos/turmas a que pertence como elemento da equipa pedagógica;
- Elaborar e propor instrumentos de avaliação e de registo da avaliação no âmbito da articulação dos DACs, ou outras componentes definidas como fazendo parte do PAFC, e da disciplina ou área disciplinar a que pertence;
- Contribuir para o alcance de 25% de autonomia e flexibilidade curricular no AEFHP e para a elaboração do Projeto de Inovação Pedagógica a apresentar posteriormente à tutela.

Metas finais (2020 | 2021):

- Contribuição e envolvimento ativos na execução com sucesso do Projeto de Inovação Pedagógica.

Estratégia da Educação para a Cidadania do AEFHP: contribuindo na ação educativa para a elaboração e execução com sucesso de projetos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento enquadrados pela estratégia.

Metas intermédias (2019 | 2020):

- Participar ativamente na construção, planeamento, acompanhamento, monitorização e execução com sucesso dos projetos turma e dos projetos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento enquadrados pela estratégia do AEFHP.

Metas finais (2020 | 2021):

- Propor e desenvolver novos projetos turma e novos projetos no âmbito da cidadania e desenvolvimento enquadrados pela estratégia;
- Participar ativamente na construção, planeamento, acompanhamento, monitorização e execução com sucesso dos projetos turma e dos projetos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento enquadrados pela estratégia do AEFHP.

EQAVET: contribuindo na ação educativa para alcançar e superar as metas e taxas constantes do projeto EQAVET do AEFHP.

Metas intermédias (2019 | 2020):

- Contribuir ativamente para o cumprimento das metas e taxas constantes do projeto EQAVET do AEFHP e obtenção do selo EQAVET.

Metas finais (2020 | 2021):

- Contribuir ativamente para o cumprimento e melhoria das metas e taxas constantes do projeto EQAVET do AEFHP e obtenção do selo EQAVET.

Domínio Prestação do Serviço Educativo:

Executar o Plano de Ação no domínio Prestação do Serviço Educativo: contribuindo para ultrapassar/alcançar os problemas/objetivos do Projeto de Intervenção do Diretor para o AEFHP, considerando as estratégias e os calendários nele estabelecidos.

Metas intermédias (2019 | 2020):

- Contribuir ativamente para ultrapassar/alcançar os problemas/objetivos do Projeto de Intervenção do Diretor para o AEFHP, considerando as estratégias respetivas previstas para o ano letivo 2019 | 2020.

Metas finais (2020 | 2021):

- Contribuir ativamente para ultrapassar/alcançar os problemas/objetivos do Projeto de Intervenção do Diretor para o AEFHP, considerando as estratégias respetivas previstas para o ano letivo 2020 | 2021.
- Manter o elevado grau de satisfação da comunidade em relação à qualidade do serviço educativo prestado pelo AEFHP;
- Manter a qualidade da prestação do serviço educativo, quer ao nível do planeamento e articulação, quer ao nível das práticas de ensino, quer ao nível da monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.

Domínio Liderança e Gestão:

Executar o Plano de Ação no domínio Liderança e Gestão: contribuindo para ultrapassar/alcançar os problemas/objetivos do Projeto de Intervenção do Diretor para o AEFHP, considerando as estratégias e os calendários nele estabelecidos.

Metas intermédias (2019 | 2020):

- Contribuir ativamente para ultrapassar/alcançar os problemas/objetivos do Projeto de Intervenção do Diretor para o AEFHP, considerando as estratégias respetivas previstas para o ano letivo 2019 | 2020.

Metas finais (2020 | 2021):

- Contribuir ativamente para ultrapassar/alcançar os problemas/objetivos do Projeto de Intervenção do Diretor para o AEFHP, considerando as estratégias respetivas previstas para o ano letivo 2020 | 2021;
- Manter o elevado reconhecimento da comunidade escolar, relativamente à liderança da escola, à gestão e à autoavaliação.

6 INSTRUMENTOS E AGENTES DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO

São instrumentos de concretização do Projeto Educativo do Agrupamento:

- Os Planos de Turma;
- Os Planos de Atividades;
- O Regulamento Interno do Agrupamento;
- Os Regimentos;
- Os Planos de Orçamento.

Compete a todos os elementos da comunidade educativa levar a bom porto e com sucesso o Plano Estratégico/Plano de Ação. Contudo, é aos titulares de cargos que cabe coordenar e enquadrar as estratégias, comportamentos e contributos do dia-a-dia nos referentes do Projeto Educativo.

7 DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A divulgação do Projeto Educativo do Agrupamento é da responsabilidade do órgão de gestão e far-se-á através de consulta e dos órgãos colegiais e no portal do agrupamento.

A avaliação do Projeto Educativo enquadra-se no dispositivo de Avaliação Interna do Agrupamento, da responsabilidade e competência do Observatório de Qualidade, e os indicadores serão os que imanam do dispositivo e aqueles, mais pertinentes e fiáveis para verificação final, que a partir das execuções dos Planos de Atividades se irão listando.

A avaliação do PEA deve pautar-se pela verificação dos seguintes atributos:



A mesma avaliação deve permitir uma retroação contínua no sentido de redefinir a análise da situação, reelaborar os objetivos estratégicos, repensar a ação, escolher os meios e analisar os resultados para a melhoria das práticas do Agrupamento.

Quanto aos momentos de avaliação, estes devem acontecer antes do começo dos trabalhos de organização de cada ano escolar, para que se possam fazer repercutir, na organização do ano escolar imediato, os reajustamentos eventualmente necessários e, ainda, porque, deste modo, sucede à análise do relatório de execução do plano anual de atividades que, geralmente, se faz no final de cada ano letivo. Porém, a avaliação pode ocorrer em momentos intermédios, sempre que for considerado importante, para que se obtenham os elementos necessários à correção imediata da coerência (relação entre o projeto e o problema) e da eficácia (relação entre a ação e os resultados).

Quanto ao objeto, a avaliação deve referir-se ao grau de consecução a nível do plano de concretização do PEA, nomeadamente a aspetos relacionados com os êxitos/dificuldades. Deve, portanto, explicitar as razões da consecução, ou não, e as indicações indispensáveis para a sua alteração, em função das necessidades, para assim se equacionarem novas formas de agir.

8 NOTA

Para efeitos de aprovação deste Projeto Educativo fazem parte integrante do mesmo as referências legislativas, bibliográficas e webgráficas bem como o anexo constante, respetivamente, da secção 11 deste documento.

9 APROVAÇÃO

Este Projeto Educativo foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 20 de novembro de 2019 e em reunião de Conselho Geral realizada em 12 de dezembro de 2019.

Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto	
Data: 12/12/2019	O Presidente do Conselho Geral António José Mendes Pombo

10 REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS, BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRÁFICAS

Legislativa:

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 126 — 2 de julho de 2012.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018.

Bibliografia:

Castro, H. F. G. (2004). Interpolações bioéticas em educação, Cadernos de Bioética, n.º34, Ano XII, Centro de Estudos de Bioética.

Colares, M. L. I.S., Pacífico, J. M., Estrela, G. Q. (2009). *Gestão Escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas*. Curitiba. Editora CRV.

Monteiro, R.A.F. (2015). *Esboço de um Projeto de Escola Básica e Secundária para a Educação do Futuro*. Chiado Editora. Lisboa.

Neves, M. R. D.A. (2012). *Fatores de abandono escolar precoce e motivações para o regresso em educação de adultos (Tese de mestrado não publicada)*. ISLA. Vila Nova de Gaia.

Webgrafia:

IGEC. Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas. Acedido em 31 de outubro de 2015, em

[http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2015_2016/AEE_15_16_\(1\)_Quadro_de_Refer%C3%Aancia.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2015_2016/AEE_15_16_(1)_Quadro_de_Refer%C3%Aancia.pdf).

PORDATA. Acedido em 30 de outubro de 2019, em www.pordata.pt.

11 ANEXO

ORGANOGRAMA DO AEFHP

